

A arte de se fazer sucesso

The art of making success/El arte de hacer suceso

A história da artista Maria dos Anjos Abrantes Marques de Oliveira,

Tel.: (11) 3872-7232

Nasci na cidade de Nisa, Alentejo, Portugal, e mudei para o Brasil em 1959. Ainda menina, nas ruas de São Paulo, comecei a brincar com algumas cores, assim que ganhei de presente um estojo de aquarelas importadas da Inglaterra. Desde então, passei parte de minha infância feliz.

Já casada e mãe, formei-me em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes, pois queria conhecer um pouco mais sobre pintura, cores etc. Logo vieram as primeiras exposições individuais e coletivas. Em 1985, apresentei minhas obras na Galeria de Arte do Clube Português, em São Paulo. Em seguida, participei da exposição coletiva "A Figura Humana em Três Caminhos", em Santo André, e da "Chappel Art Show".

Durante a década de 80, novas oportunidades apareceram. Expus "Maria dos Anjos e Amigos" na Multiarte Galeria, em São Caetano, e apresentei trabalhos nos Espaços Culturais – Alcalá Plaza Hotel e novamente na Galeria de Arte Clube Português, com o tema "Aquarelas".

Como artista convidada, estive na Taipei Art Museum, na China, além de levar minha arte às exposições: "Ontem, Hoje, Amanhã", "Jovens Artistas", "Mostras de Acervo" e "Tendências". Também participei do Salão de Arte Contemporânea de "Artistas Premiados", do Projeto Arco Latino – Sociedade Nacional de Belas Artes, e do Paço das Artes, durante a "I Expo – Brasil China".

Após este período, fiz meus primeiros contatos com o papel feito de fibras, denominado papel artesanal. Entre 1991 e 1993, tive muitos trabalhos divulgados no Japão. Minhas obras estiveram na Yamaki Art Gallery, na Daimaru Art Gallery, na Sogen Art Gallery e na Shinobazu Gallery. Nestes

anos, também estive expondo na Galeria Moira, em Lisboa, e no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, além de atuar como coordenadora e participante da Exposição Portugal-Japão "Mares Navegados", no Museu de Arte Brasileira, em São Paulo.

Das muitas viagens e exposições realizadas, dentro e fora do Brasil, o número de amigos foi aumentando e a responsabilidade também. Em 1994, apresentei o trabalho "Papel de Parede", na Alpharabio Espaço Cultural e no Espaço Cultural Cristiano Stockler das Neves – FE-PASA. No ano seguinte, voltei ao Japão, para a Charity Art Exhibition – Ausction, e também participei da exposição "50 mulheres", na Pinacoteca Lothar Charoux e da "Arte Encontro", na Casa de Minas.

Nos últimos três anos, os trabalhos continuaram se intensificando e, com eles, as viagens. Entre minhas exposições individuais, destaco a "Aerolíneas Argentinas", apresentada no Espaço Cultural Sala VIP, além de "Sonhos Aonde me Levam", na Galeria Barata, em Lisboa, "El Language del Papel", em Quito, Equador e "Navegando Sonhos", na Galeria de Arte Majestic, em Porto.

No mesmo período, participei de exposições coletivas em todo o Brasil, além de Portugal e Equador. "Momentos", "Volúpia da Cor", "Transmudamentos", "Lo Ancestral Hoy", "MULHER ARTE E OFÍCIO", Mostra de Artistas Portugueses e "Papel e Natureza" são alguns exemplos. Além disso, meus trabalhos também estiveram nas exposições "Papel Arte I, II e III", realizadas paralelamente às Exposições Industriais da ABTCP.

No começo deste ano estive na Índia, durante o "UNFOLDING PAPER II", e também participei da "Arte na Ferrovia", no Espaço Luz e promovi as exposições "Parede de Arte", "Arte Pela Paz" e "Ter-ra Mãe", ambas em São Paulo.

Todo este trabalho me rendeu alguns prêmios, como a Medalha de Bronze no Salão Ararense de Artes Plásticas; o Grande Prêmio pelo conjunto da Obra-Exposição de Arte Simonense; a Medalha de Bronze pelo conjunto da Obra em São Carlos; e a Medalha de Prata e Prêmio Prefeitura de São Bernardo do Campo. Também ganhei Menções Especiais e Prêmios Aquisição em diversas cidades de São Paulo, além do Prêmio Secretaria da Cultura, no I Salão Nacional de Artes Plásticas de São Paulo – "Flávio Phebo".

Em todos esses anos de carreira também participei de mais de uma dezena de Salões pelo Brasil, o que contribuiu para que eu me tornasse membro da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa, da Academia Lusíadas de Ciência Letras e Arte e do CLAP – Clube Latino Americano de Papeleiros. Recebi também duas citações: Paletas, em 1998 e Paletas – 2000, Anuário das Artes – Marco Markovitch.

Enfim, cerca de dez anos se passaram e eu continuo fazendo papel e mais papel, estudando cada vez mais as fibras. Posso dizer que amo meu trabalho e hoje não viveria sem o cheiro, por vezes bem forte, das tintas, *tinners* etc. Por isso, agradeço muito a tudo e a todos, minha família, meus amigos, à ABTCP, à Arte e, é claro, a Deus, pois, sem ele, nada disso seria possível.▲